

A METODOLOGIA DA HISTÓRIA ORAL COMO FORMA DE PRESERVAR FATOS MARCANTES NO MEIO SOCIAL

THE METHODOLOGY OF ORAL HISTORY AS A WAY OF PRESERVE STRIKING FACTS IN SOCIAL ENVIROMENT

Dieison Prestes da Silveira^I

Ana Julia Oliveira Toledo^{II}

Vânia Maria Abreu de Oliveira^{III}

^I Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Cruz Alta, RS, Brasil. Mestrando em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social. E-mail: dieisonprestes@gmail.com

^{II} Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Cruz Alta, RS, Brasil. Bolsista PIBIC/UNICRUZ. E-mail: ana.julia.toledo@hotmail.com

^{III} Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil. Doutora em História. E-mail: vfreitas@unicruz.edu.br

Resumo: A metodologia da história oral é uma forma de buscar no passado fatos e/ou circunstâncias que são relevantes para o presente. Ela utiliza o diálogo como mecanismo investigativo. Através da história oral, lembranças e memórias acabam ressurgindo, sendo relevantes para a contemporaneidade. Diante da necessidade de reconstruir momentos históricos e socializá-los, o presente artigo tem por objetivo analisar e discutir a importância das pesquisas que apresentam a metodologia da história oral e seus possíveis reflexos no meio sociocultural, tendo os fatos do passado como câmbio de um debate histórico. Para este estudo foi utilizado pesquisas em referenciais bibliográficos e ainda, pesquisas de caráter qualitativo. A história oral investiga o passado através de entrevistas e gravações, tendo sempre o diálogo como forma de socialização de vivências e experiências. Para o meio sociocultural, reviver fatos do passado permite reconstruir a história e compreender as interfaces marcantes no tempo. Ainda, permite contribuir com as ciências, tendo a dialogicidade como forma de buscar o conhecimento.

Palavras-chave: Lembranças. Experiências. Saberes.

Abstract: The oral history methodology is a way of searching past facts and / or circumstances that are relevant to the present. She uses dialogue as an investigative mechanism. Through oral history, memories and memories eventually resurface, being relevant to contemporary times. Given the need to reconstruct and socialize historical moments, this article aims to analyze and discuss the importance of research that presents the methodology of oral history and its possible reflexes in the socio-cultural environment, having the facts of the past as the exchange of a debate. historic. For this study it was used research in bibliographical references and still, qualitative research. Oral history investigates the past through interviews and recordings, always having dialogue as a form of socialization of experiences. For the socio-cultural environment, reliving facts of the past allows us to reconstruct history and understand the striking interfaces in time. Still, it allows contributing to the sciences, having dialogicity as a way to seek knowledge.

Keywords: Memories. Experiences. Know.

<http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v21i2.3272>

Processo de avaliação: *Double Blind Review*

Submetido em: 17.09.2019

Aceito em: 19.11.2019



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

1 Introdução

A história oral permeia o enriquecimento de vivências, pautando lembranças que foram experienciadas no passado, as quais, através de pesquisas envoltas a metodologias de história oral, podem ressurgir no presente. A busca pela eclosão de experiências e vivências promovem a construção de fatos que foram marcantes em uma determinada fase de vida dos sujeitos, sendo assim, incentivar o diálogo e suas lembranças condiz diretamente com a história oral e suas interfaces. Este mecanismo de pesquisa perfaz o compartilhamento dialógico de momentos épicos, os quais apresentam significância, tanto para os sujeitos pesquisados, quanto para o período contemporâneo. Assim, mediante pesquisas, ocorre uma investigação constante do passado permitindo compreender o presente juntamente com as práticas socioculturais.

Reviver fatos e circunstâncias, através do método de pesquisa baseado na história oral, resulta na possibilidade de resgatar momentos marcantes na vida do pesquisado. Ainda, proporciona a possibilidade de (re)construir emoções relacionadas a anamneses, criando assim memórias, as quais precisam ser explicitadas no meio social. À vista disso, a exploração de conhecimentos empíricos, assim como de saberes ontológicos, auxilia na criação da identidade do pesquisado, refletindo no método de pesquisa da história oral. Por este viés, ocorre um intercâmbio de experiências, bem como o compartilhamento de informações sendo necessárias para as vivências antropológicas. A história oral, como metodologia de pesquisa, trabalha com as lembranças, permitindo o reviver de emoções, atribuindo sentimentos a momentos/fatos que, muitas vezes, foram esquecidos devido a pluralidade de vivências decorrentes do passar do tempo.

Ao descrever acontecimentos durante o diálogo entre pesquisador e pesquisado, registra-se a visão do indivíduo perante os fatos, conhecendo e interpretando o seu íntimo. Ademais, pode-se perceber a relevância dos fatos através da expressão de sentimentos durante a fala, gestos e movimentos corporais. Assim, pode-se traçar características envoltas a personalidade e identidade, explicitando a singularidade das emoções marcadas em um determinado período da história.

As pesquisas no campo das ciências sociais que usam do diálogo/socialização como uma forma de investigação e visam a (re)construção e pluralização de conhecimentos, embasam as trocas de saberes presentes na metodologia da história oral. Este método de pesquisa trabalha com fatores investigativos que trazem a retomada de experiências e o compartilhamento de vivências significativas do passado, tendo relevância e repercussão no presente. Sendo a história oral um método de pesquisa, tendo o meio social como pretexto investigativo, ela utiliza registros históricos orais, que auxiliam na (trans)formação do modo com que se escreve história e a maneira com que se constrói o conhecimento, abrindo espaço para a inserção de novas versões factuais.

Se tratando de pesquisas que envolvem a oralidade e vivências passadas, pode-se dizer que, nem sempre a referida produção de conhecimento envolta a história oral é vista de forma verídica e incontestável. Muitas das pesquisas orais foram silenciadas, devido haver interesses de caráter econômico, social, ambiental e/ou cultural, haja vista que, muitas destas trazem à tona fatos que podem repercutir na contemporaneidade. Assim, é válido ater-se à ideia de complementaridade entre o presente e o passado, uma vez que as práticas contemporâneas apresentam relação direta com o passado, envoltos as práticas socioculturais diversas. Sendo assim, pode-se dizer que os pesquisadores precisam manter a cientificidade durante toda a fase de pesquisa, principalmente na coleta de dados, alavancando o rigor científico. Adicionalmente, devem registrar as diversas reações, como por exemplo, a exposição de sentimentos, lembranças, sensações e emoções.

Pesquisar as experiências dos sujeitos e/ou grupos, através da história oral, possibilita uma reflexão constante sobre o modo de vida, costumes, crenças, ideologias e fatos marcantes na vida do(s) pesquisado(s). As diversas vivências, emergidas nas práticas sociais, despertam a curiosidade da academia, partindo da necessidade de trocar saberes e multiplicar o conhecimento, tentando compreender e analisar as ações antrópicas. Assim, pode-se dizer que quanto maior a busca investigativa, tendo a história oral como método de pesquisa, maior será os conhecimentos sociais.

A identidade de um povo/grupo é marcada por eventos, crenças e ideologias que precisam ser pesquisadas, afim de quantificar e conhecer a polissemia cultural na contemporaneidade. Desta forma, pode-se usar como recurso investigativo, gravações, entrevistas e filmagens, tendo o diálogo como mecanismo facilitador na (re)construção das vivências e lembranças marcantes no grupo. Visando a aplicabilidade do uso de entrevistas, deve-se levar em conta o ambiente e a linguagem presente nas perguntas, pois, todos os riscos e malefícios precisam ser mitigados, evitando frustrações para/com os pesquisados. Adicionalmente, sempre que o participante e pesquisador sentirem a necessidade de parar, precisa-se respeitar o tempo e o momento, diminuindo casos de desconforto que podem comprometer a pesquisa.

A criação de um ambiente agradável para ambos possibilita a exposição de momentos empíricos, íntimos e que garanta ao pesquisado segurança nas revelações durante a conversação. Esta, pode vir a facilitar a comunicação e o detalhamento de situações, abrangendo a flexibilidade e a fluidez do diálogo. Exige-se também do pesquisador uma postura aberta perante os relatos, evitando julgamentos e exposição de opinião, o que pode diminuir o rigor científico.

Tendo em vista a importância de um debate investigativo, tendo como eixo central a história oral com seus embasamentos filosóficos, sociológicos e antropológicos, o presente artigo tem por objetivo analisar e discutir a importância das pesquisas que apresentam a

metodologia da história oral e seus possíveis reflexos no meio sociocultural, tendo os fatos do passado como câmbio de um debate histórico.

2 Desenvolvimento

Sobre o ato de pesquisar, Fachin (2006) relata que pesquisar consiste em uma forma de reunir informações necessárias para tentar encontrar respostas a um problema, entretanto, deve-se seguir um método e rigor científico. Diante da necessidade de intensificar as pesquisas no campo das ciências sociais, suscitou-se o interesse em investigar a importância da história oral tendo como ponto de partida o viés sociocultural, bem como suas implicações. Cabe dizer que para este estudo foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativa. Segundo Sampieri *et. al* (2013, p. 35) “O enfoque qualitativo busca principalmente a dispersão ou expansão dos dados e/ou da informação”, ou seja, busca-se uma investigação detalhada dos fatos pesquisados. Ainda, para esta pesquisa utilizou-se referenciais bibliográficos a fim de construir um arcabouço de informações sobre a temática. Assim,

A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia, já tornada pública em relação ao termo de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, artigos científicos impressos ou eletrônicos, material cartográfico e até meios de comunicação oral: programas de rádio, gravações, áudios visuais, filmes e programa de televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritas de alguma forma (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 200).

Ainda, enfatizando a importância da pesquisa bibliográfica Gil (1999, p. 65) acrescenta que “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Cabe salientar que para este estudo utilizou-se, principalmente fontes de ordem literária como livros, capítulos de livros, bem como artigos científicos.

3 Resultados e discussão

Conceituando história, Félix (1998, p. 44), relata que “a história pode ter como objetivo a busca da compreensão do homem no tempo, é um estudo da mudança e do movimento, ao contrário da tradição, que é sempre estática e cristaliza autoridades e moralidades”. As pesquisas, tendo como metodologia investigativa o uso da história oral, tem por finalidade a obtenção das diversas facetas individuais a respeito de um fato e/ou registro memorial, visando ocorrer a valoração e a inserção dos indivíduos nos registros históricos. Ainda, auxilia na (re) construção de memórias e identidades, bem como vivências e experiências. Por este viés, fica claro sua relevância na questão social politicamente correta que alavanca a subjetividade humana, gerando a inclusão e potencializando as formas de obter o conhecimento.

[...] a história oral de vida é o relato de um narrador sobre sua existência através do tempo. Os acontecimentos vivenciados são relatados, experiências e valores transmitidos, a par dos fatos da vida pessoal. Através da narrativa de uma história de vida, se delineiam as relações com os membros de seu grupo, de sua profissão, de sua camada social, da sociedade global que cabe ao pesquisador desvendar (LANG, 1996, p. 34).

A relação existente entre a história oral e a escrita causa estranheza para a maioria dos sujeitos devido o teor de subjetividade. Entretanto, no campo das ciências sociais, investigar fatos do passado possibilita refletir as ações contemporâneas. De acordo com Lang (1996, p. 17), “[...] busca-se versões dos fatos, pressupondo a existência de lacunas espaciais e temporais e aceitando a subjetividade implícita no relato, tanto da parte do narrador, quanto do pesquisador que procede a sua coleta”. Sendo assim, as pesquisas embasadas na história oral, fecundam fatos passados que apresentam relevância no presente, portanto, pesquisar vivências e experiências proporciona um entendimento amplo das práticas socioculturais.

As diversas relações sociais, como por exemplo, costumes, crenças e ideologias podem ser pesquisadas através da história oral, devido a sua expressividade de caráter subjetivo, tendo como eixo norteador a necessidade de investigar temáticas que despertam a atenção do pesquisador, bem como da sociedade. Assim, segundo Portelli (1997, p. 31) as “Fontes orais contam-nos o lado psicológico emocional do povo, quanto não só ao que fez, mas o que queria fazer, o que acreditava estar fazendo e o que agora pensa que fez”. Nesse sentido, pesquisar as lembranças de um grupo, além de recriar fatos, ainda esboça a relevância de uma determinada época para os pesquisados, trazendo para o presente memórias que auxiliam na compreensão das questões sociais.

Ressalta-se que o uso da oralidade ao ser registrada de forma escrita se torna de igual valência aos documentos de fontes oficiais, portanto, a metodologia da história oral possibilita a (re)construção de registros históricos e se torna relevante devido sua capacidade de abranger e mensurar um novo olhar aos fatos pesquisados. Em alguns casos, a oralidade permite manter em discussão determinadas experiências, tanto que, segundo Meihy (2002, p. 25), “A necessidade de ativar ou materializar o que existe em estado oral ou até mesmo o que foi abafado por processos políticos acontece motivado por desafio da própria comunidade que não quer deixar morrer determinadas experiências”.

Enfatizando a importância da rememoração, tendo a história oral como recurso investigativo, Borelli (1992) afirma que o papel da rememoração nos sujeitos pesquisados é a promoção e reconstrução de sua realidade, através da observação dos seus fatos. Diante disso, através de entrevistas, o pesquisado acaba esboçando as verdades nos seus relatos, suas emoções e expressões durante o diálogo. A flexibilidade acional existente do passado para/com o presente fica nítida tanto para o pesquisador quanto para o pesquisado através da socialização de experiências. Assim,

Evidenciar o passado no presente imediato das pessoas, através dos depoimentos orais, constitui essa possibilidade de reconstrução e compreensão da história humana. Neste sentido, a memória, a experiência e o tempo são fundamentais para essa recuperação do vivido conforme concebido por quem viveu. [...] O movimento de mergulhar em busca da experiência perdida, de saltar para trás em direção ao passado, poderá permitir a erupção de algo novo (BORELLI, 1992, p. 81).

Cada sujeito apresenta consigo memórias de vivências de um determinado período. Inseridas nestas vivências, pode-se citar momentos de descontração, alegrias ou tristezas, entretanto, muitos destes acabam refletindo nas atitudes sociais de cada indivíduo. Através do uso da metodologia de pesquisa da história oral, acaba ocorrendo a exposição de fatos, podendo gerar risos ou choros. Em caso de estudos com grupos de pessoas, percebe-se a identidade do grupo, marcada por crenças, ideologias, culturas presentes nas recordações. Diante disso, pode-se dizer que:

Nessa construção de identidade. [...] há a unidade física, ou seja, o sentimento de ter Fronteiras físicas, no caso do corpo da pessoa, ou fronteiras de pertencimento ao grupo, no caso de um coletivo; há a continuidade dentro do tempo, no sentido físico da palavra, mas também no sentido moral e psicológico; finalmente, há o sentimento de coerência, ou seja, de que os diferentes elementos que formam um indivíduo são efetivamente unificados (POLLAK, 1992, p. 5).

De forma analítica, a metodologia da história oral permite a (re)construção de fatos passados que estão vivos na memória de um sujeito ou grupo de pessoas. Ela permite uma investigação através do diálogo, da conversação e da exposição narrativa de argumentos que foram vivenciados em um determinado período, porém, apresentam significância para a contemporaneidade. Como metodologia de pesquisa, as discussões dialógicas entre pesquisado e pesquisador proporciona um ambiente de lembranças e de exposição de sentimentos, muitos destes, ressurgem a partir desta metodologia.

4 Considerações finais

Conforme referenciado acima, a história oral tem uma objetividade diferenciada das demais metodologias de pesquisas, devido sua proximidade com os sujeitos em estudo, visto que, trata diretamente com o pesquisado através do diálogo e das diversas interações. Ela envolve questões emocionais presentes nas respostas proferidas, portanto, deve-se haver uma análise minuciosa, partindo dos relatos dialógicos.

Através da história oral fatos marcantes na memória dos sujeitos acabam (re)surgindo e demonstrando significância para o período contemporâneo. Assim, pode-se dizer que as vivências e experiências acabam sendo expressas por narrações dos indivíduos, o que permite uma (re)construção e entendimento da sociedade. A história oral é uma forma de investigar o

passado tendo como base o diálogo e as provocações do pesquisador, entretanto, sempre que necessário deve-se haver bom senso, visando mitigar malefícios para o pesquisado.

Para o meio social, as pesquisas embasadas na história oral servem de método para (re) viver o passado através do diálogo dos atores sociais. Nesse sentido, pode-se compreender o presente partindo dos relatos de quem vivenciou o passado. Adicionalmente, pode-se pensar no futuro tendo as lembranças como uma forma de compreender o presente. Ademais, a cientificidade da história oral permite investigações de cunho empírico, bem como social.

Referências

BORELLI, Silvia Helena S. *Memória e temporalidade: diálogo Entre Walter Benjamin e Henri Bergson*. São Paulo: EDUC, 1992.

FACHIN, Odília. *Fundamentos de metodologia*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FÉLIX, Loiva Otero. *História & memória: a problemática da pesquisa*. Passo Fundo: Ediupf, 1998.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo. História Oral: Muitas Dúvidas, Poucas Certezas E Uma Proposta. In: MEIHY, José Carlos Sebe (Org.). *(Re) Introduzindo História Oral no Brasil*. Série Eventos. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2017.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de História oral*. 4. ed. São Paulo: Editora Layola, 2002.

POLLAK, Michael. Memória esquecimento silêncio. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduação em História*, São Paulo, n. 14, 1997.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María Del Pila Baptista. *Metodologia de pesquisa*. Porto Alegre: Penso, 2013.